



NORDESTINOS NO VALE DO ITAJAÍ: Um breve estudo demográfico sobre a presença da migração nordestina no limiar do século XXI

Populações, migrações e desenvolvimento

RESUMO

O século XXI tem marcado uma mudança nos padrões migratórios dos nordestinos no Brasil. Enquanto o século anterior registrou uma migração significativa para São Paulo, atualmente, há uma redistribuição desses fluxos em direção ao sul do país, especialmente para Santa Catarina. A Região Intermediária de Blumenau, conhecida como Vale do Itajaí, desponta como um polo de atração para migrantes nordestinos, impulsionado pelo desenvolvimento econômico do estado. Este estudo busca realizar uma análise demográfica breve desses destinos migratórios, utilizando dados censitários e do Sistema IBGE/SIDRA de 2000 e 2010, para traçar o perfil dos migrantes nordestinos na região e entender sua evolução demográfica.

ASPECTOS METODOLOGICOS

A presente pesquisa adota uma abordagem que integra dados provenientes de estudos quantitativos, visando compreender a dinâmica migratória dos indivíduos oriundos da região Nordeste do Brasil na Região Intermediária de Blumenau, popularmente conhecida como Vale do Itajaí. Utilizando fontes demográficas como o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), foi realizada uma análise sucinta da demografia da região, focalizando especialmente o processo de integração dos migrantes. Para tal, foram empregados dados censitários referentes aos anos de 2000 e 2010, com o intuito de examinar a evolução da população migrante no Vale do Itajaí. É importante ressaltar que, devido à pandemia da Covid-19, o Censo de 2020 não foi realizado, e os dados de migração referentes ao Censo de 2022 ainda não foram divulgados. Assim, o estudo propõe uma análise da evolução demográfica diferenciada entre homens e mulheres imigrantes, considerando que o gênero constitui



um importante marcador no contexto migratório e pode influenciar significativamente as trajetórias e experiências dos migrantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor compreensão da presença dos nordestinos no Vale do Itajaí, os dados sobre a população residente de Santa Catarina, segundo a sua origem, acompanham aumento significativo a cada censo realizado. Cabe ressaltar que os dados da tabela a seguir são de estoque¹, ou seja, é o total de migrantes presentes no território em determinado ponto do tempo.

Tabela 1. Migração Nordestina na Mesorregião Vale do Itajaí/SC por sexo (2000-2010)

Censo	Homens	Mulheres	Total
2000	4 079	3 814	7 894
2010	12 788	10 769	23 557

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Censo do SIDRA/IBGE (2000/2010).

De acordo com os dados do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), percebe-se o aumento da participação proporcional de nascidos da Região Nordeste no Vale do Itajaí que, de acordo com os dados citados, praticamente triplicou a cada censo realizado. Nos anos 2000 os dados do IBGE/SIDRA apontaram 7 894 migrantes nordestinos no Vale do Itajaí, dentre os quais 4 079 homens e 3 814 mulheres. Sobretudo, o censo realizado em 2010 aponta um aumento significativo de

¹ Vale ressaltar que o conceito trabalhado refere-se ao estoque de pessoas nascidas. Segundo Bilsborrow (1997) dois são os tipos de medidas que ordinariamente se utilizam para mensurar a migração internacional, como também, neste caso, válido para a migração interna: as medidas de estoque e medidas de fluxo. O total de migrantes presentes num território do país qualquer em determinado ponto do tempo recebe o nome de estoque; e a dinâmica de perdas e ganhos populacionais ocasionada por trocas migratórias em certo período corresponde ao fluxo.



imigrantes nordestinos no território do Vale do Itajaí comparado ao último censo. Os dados apontaram 23 557 nordestinos na mesorregião, pelo qual 12 788 são homens e 10 769 migrantes mulheres.

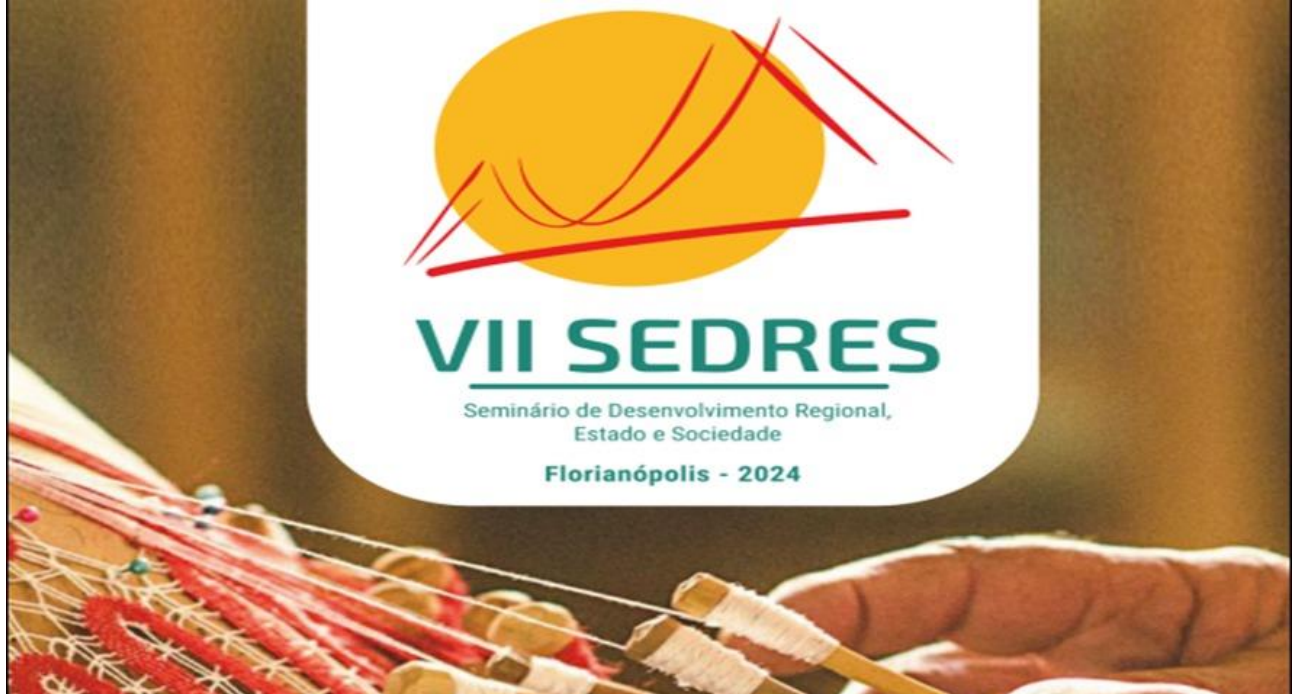
A seguir, o estudo conta com uma tabela que revela o estoque de nascidos da região Nordeste a partir de cada estado nordestino:

Tabela 2. Migração Nordestina no Vale do Itajaí/SC, por sexo e lugar de nascimento (2000 – 2010)

Lugar de Nascimento	2000			2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Maranhão	332	103	228	1 661	995	665
Piauí	259	148	111	1 178	576	602
Ceará	2 150	1 152	999	4 372	2 285	2 088
Rio Grande do Norte	674	368	307	1 043	554	489
Paraíba	678	320	358	2 305	1 310	995
Pernambuco	1 094	655	439	4 204	2 300	1 904
Alagoas	529	261	268	1 921	915	1 007
Sergipe	199	114	85	890	562	328
Bahia	1 977	958	1 019	5 894	3 293	2 691
Região Nordeste	7 894	4 079	3 814	23 557	12 788	10 769

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Censo do IBGE/SIDRA (2000/2010).

Os dados da Tabela 2 evidenciam o lugar de nascimento dos nordestinos a partir da Unidade de Federação. Nos anos 2000, o Estado do Ceará acompanha o maior número de emigrantes (2 150 cearenses). No entanto, o censo de 2010 aponta que o Estado da Bahia foi o maior emissor com 5 984



peças. Sendo assim, percebe-se que a presença nordestina no Vale do Itajaí triplicou comparado ao censo dos anos 2000.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A Sessão Temática intitulada "Populações, Migrações e Desenvolvimento" será pertinente ao escopo da pesquisa em consideração, uma vez que aborda os movimentos migratórios internos no Brasil. Dessa forma, as migrações contemporâneas, sejam elas internas ou internacionais, têm suscitado questões relevantes para a formulação de políticas públicas, tanto nos locais de origem quanto nos locais de destino, tendo em vista que tais movimentos são influenciados por diversas formas de desigualdades e diversidades, como gênero, raça, classe social, idade, entre outros marcadores sociais. Nesse contexto, a investigação da migração nordestina em Santa Catarina, particularmente no período de 1990 a 2020, revela-se significativa, pois a análise do perfil do migrante nordestino pode lançar luz sobre a contribuição das migrações para a configuração de novas estruturas sociais e para a formulação de políticas públicas, assim como para transformações dos espaços nas cidades.

REFÊRENCIAS.

IBGE. Censos Demográficos 1991/2000/2010 - Resultados da amostra - migração.

IBGE. **Sidra:** sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, 2011b. Disponível em: <<http://www.sidra.com>